

DISCURSO PROFERIDO NA POSSE DA ACADEMIA NACIONAL DE FARMÁCIA EM 17/06/2011.

Quero expressar minha imensa alegria por desfrutar desse momento único, pelo ingresso na Academia Nacional de Farmácia, o orgulho e a honra de ter sido distinguido por aqueles que me indicaram, Prof. Lauro Moretto e Dr. Caio Romero Cavalcante, presidente desta histórica Academia Nacional, através de quem transmito meus cumprimentos a todos os colegas Acadêmicos, juntamente com meus agradecimentos por terem acolhido a indicação de meu nome para compor essa Academia.

Em princípio minha história não se identifica plenamente com a de um Acadêmico, o que me fez refletir bastante antes de aceitar o honroso convite. Busquei junto a também Acadêmica, PROF.^a Terezinha Andreolli, o aconselhamento de que deveria aceitar o amável convite, pois certamente a Academia havia reconhecido minha contribuição também nesse âmbito profissional, que se destaca pela criação e ministração das cadeiras de Farmácia Hospitalar das Faculdades Osvaldo Cruz – São Paulo e da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, PUCamp, por mim criadas e pioneiras nesta modalidade de ensino no Estado de São Paulo nos anos 80.

A minha identificação com a Farmácia e a Medicina, são familiares. Os Travassos e os Costas tem uma história das mais ricas em fazer da saúde um instrumento a serviço da comunidade. Tive a oportunidade de, numa época propícia às criações científicas e na qualidade de diretor da Divisão Farmacêutica do HC FMUSP, introduzir medicamentos inéditos feitos integralmente naquele nosocomio, tais como soluções de terapia nutricional total, soluções de cardioplegia, antimicrobianos tópicos para grandes queimados, soluções de perfusão de órgãos dentre tantos outros, que permitiram grandes avanços nas mais diversas especialidades médicas, feitos estes, que gostaria de dividir com todos aqueles que deles participaram e em especial ao meu mentor profissional, e a quem a Farmácia Hospitalar Brasileira deve render Eterna homenagem, o Farmacêutico José Silvio Cimino, em nome de quem faço lembrar todos os que participaram destas realizações, do mais humilde ao mais graduado membro daquela equipe de vencedores responsáveis pela sua concretização.

O reconhecimento que recebo como Acadêmico, faz com que aumente a minha responsabilidade, principalmente com os jovens que precisam saber, mais do que nunca, que ainda é o trabalho que dignifica e permite o seu reconhecimento público. A sociedade é justa e sabe reconhecer os que realizam, já dizia o Prof. Zerbine nos nossos velhos tempos de HC, "NADA RESISTE AO TRABALHO". E foi isso que fiz ao longo desses 40 anos.

A satisfação fica quase incontida, quando se tem em conta a personalidade do paraninfo que me coube, Carlos Drumond de Andrade, titular da cadeira número 21 da Seção de Farmácia, legado nacional e internacional pela sua veia poética e literária, que sem dúvida sobressaiu a sua formação de Farmacêutico. Carlos Drumond de Andrade, formado pela Faculdade de Farmácia de Ouro Preto da Universidade Federal de Minas Gerais, em 1930, contemporâneo no colégio Arnaldo de Belo Horizonte dos amigos, Afonso Arinos e Gustavo Capanema, de quem foi chefe de gabinete quando ministro da educação nos anos 40 no Rio de Janeiro. Precisei recorrer à citação Bíblica para reverenciar o Farmacêutico Poeta, do eclesiástico 38, 6 – 7: onde se lê, “ao conhecimento dos homens pertence a virtude dos medicamentos, e o Altíssimo deu aos homens a ciência, para ser por eles honrado nas suas maravilhas. Com eles, curar e mitigar a dor, e o farmacêutico faz composições agradáveis compõe unguentos saudáveis, e diversifica seu trabalho de mil maneiras”. Mesmo que não tenha preparado nenhum medicamento, que também pode ser chamado de “remédio”, o poeta, que tem suas obras traduzidas para inúmeros idiomas, pôde seguir o enunciado Bíblico, “o seu trabalho não tem fim”, produzindo um remédio, não à base de fármacos, mas à base do dom das palavras, um bálsamo para a alma, um remédio sem ação terapêutica, mas com ação numa doença que deixa o homem combalido: a ignorância ou a falta de conhecimento, desta forma reverencio meu patrono.

Rendo minhas homenagens aos professores, profissionais e amigos que compartilharam desta jornada, dos mais simples, que quase sempre são esquecidos, o chão de fábrica, onde tive oportunidade de aprender muito do que sei; aos dirigentes, de boa vontade e de bons propósitos, de todas as organizações onde exerci cargo ou mandato, pois sem eles não teria realizado e não teria o sucesso que me trouxe a esta festa.

A minha gratidão aos meus amigos e familiares, que souberam entender as noites não dormidas, as férias não realizadas, as festas adiadas na busca constante do melhor, como profissional e como cidadão, parentes, irmãos, esposa, filhos e a meus Pais, minha gratidão eterna que deixo aqui perpetuada na figura do farmacêutico exemplar e que certamente projetou todo o seu desejo de sucesso em mim e a quem dedico esse momento especial e único, ao Farmacêutico Hugo Travassos da Rosa, meu pai.

Muito obrigado.